

DIMENSÕES ENSINÁVEIS DO GÊNERO DISSERTAÇÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DE TEXTOS PRODUZIDOS NO ENEM

Alessandra Gomes VARISCO³⁷

Milena MORETTO³⁸

Resumo: Muitos exames para o ensino superior baseiam-se na dissertação escolar. No entanto, como professoras de língua materna, temos notado que muitos estudantes possuem dificuldades em desenvolver esse gênero de texto. Assim, com o intuito de desenvolver um modelo didático desse gênero, este artigo tem por objetivo analisar duas redações nota mil do ENEM com o fim específico de compreender de que forma os estudantes se posicionam e constroem a argumentação no gênero dissertação escolar e identificar as dimensões ensináveis do gênero. Nossas análises apontam que, para o desenvolvimento de uma argumentação consistente, os estudantes necessitam mobilizar diferentes capacidades de linguagem.

Palavras-chave: Ensino Médio. ENEM. Capacidades de Linguagem. Modelo Didático.

Abstract: *Many exams for higher education are based on the school dissertation. However, as mother-tongue teachers, we have noticed that many students have difficulties in developing this kind of text. Thus, in order to develop a didactic model of this genre, this article aims to analyze two thousand essays of the ENEM with the specific purpose of understanding how the students position themselves and construct the argumentation in the school dissertation genre and identify the dimensions of the genre. Our analysis shows that for the development of a consistent argument, students need to mobilize different language skills.*

Keywords: *High school. ENEM. Language Capabilities. Didactic Model.*

³⁷ Graduada em Direito, graduanda em Letras e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco – USF, *campus* Itatiba/SP, Brasil. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: alessandragv@hotmail.com.

³⁸ Doutora em Educação e professora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco – USF, *campus* Itatiba/SP, Brasil. E-mail: milena.moretto@yahoo.com.br.

Introdução

Muitos estudos sobre o trabalho com a Língua Materna têm evidenciado, nos últimos anos, a necessidade de um ensino que propicie aos alunos condições de ampliar o domínio da leitura e escrita por meio do trabalho com os mais diversos gêneros textuais. No entanto, no Ensino Médio, última etapa da educação básica, privilegia-se o estudo da dissertação escolar, uma vez que a maioria dos exames vestibulares e, em especial, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) exige a produção desse gênero de texto. Neste último, as provas avaliam conhecimentos específicos das disciplinas e contém uma proposta de produção escrita – o que chamaremos de dissertação escolar. Trata-se de um texto dissertativo-argumentativo em que o tema de discussão, geralmente polêmico, demanda que os estudantes se posicionem e argumentem em prol de seu ponto de vista.

No entanto, durante nossas experiências escolares como professoras de Língua Portuguesa, vemos que, mesmo que o trabalho com a dissertação escolar seja o foco principal durante os três anos do Ensino Médio, muitos estudantes saem desse nível de ensino com dificuldades na produção desse gênero textual. Para além dos exames de ingresso no ensino superior, dominar as especificidades desse gênero de texto se faz importante para que esses alunos sejam capazes de tomar decisões e se posicionarem frente a questões polêmicas sociais do meio em que vivem, bem como, notadamente, saibam se posicionar e apresentar argumentos sólidos e adequados lógicos em diversas situações do dia a dia como, por exemplo, conseguir um emprego, manifestar sua opinião política e defendê-la, vender um produto, etc.

Por essa razão, com o intuito de desenvolver um modelo didático do gênero dissertação escolar, o presente artigo tem por objetivo analisar duas redações nota mil do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, produzidas no ano de 2013, escolhidas da Cartilha do Participante – Redação do ENEM 2016, com o fim específico de analisar de que forma os estudantes se posicionam e constroem a argumentação no gênero dissertação escolar para identificar as dimensões ensináveis do gênero. Pautaremos para isso, na teoria enunciativo-discursiva, cujo maior representante é Mikhail Bakhtin (1997; 2006) e nas considerações de autores genebrinos - Schneuwly e Dolz (2010) - que discutem sobre a proposta de modelo didático.

Dessa forma, nosso artigo será apresentado da seguinte forma. Primeiramente, discorreremos sobre a conceituação de gêneros textuais e a definição de modelo didático. Em seguida, apresentamos os procedimentos metodológicos dessa pesquisa. Por fim, expomos nossas análises e considerações finais.

O Modelo didático como instrumento para identificar as dimensões ensináveis de um determinado gênero textual

Nas diversas esferas da atividade humana, o uso da língua dá-se através de enunciados, que são a unidade real da comunicação verbal. Os enunciados não existem isoladamente e as diversas esferas elaboram seus “tipos relativamente estáveis de enunciados”, denominados por Bakhtin (1997) de gêneros do discurso. Os gêneros são heterogêneos, infindáveis, “pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável” (BAKHTIN, 1997, p. 279) e podem ser reconhecidos a partir de três elementos essenciais que os constituem: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo, que formam o todo do enunciado.

O conteúdo temático é aquilo que pode ser “dizível” em um gênero, dentro de um determinado contexto de produção. É qualquer situação comunicativa que pode ser expressada nas diversas esferas, com sentido definido e único para aquela situação de comunicação. Interessante perceber que as situações comunicativas definem o conteúdo temático, já que determinados temas podem, ou não, ser dizíveis em determinadas esferas de comunicação.

A construção composicional ou estrutura composicional também define o gênero como tipo relativamente estável na medida em que forma o todo enunciativo, sendo um conjunto de configurações relativamente iguais. A estrutura é uma espécie, relativamente estável, de padronização, pois, se assim não fosse, as formas totalmente livres não permitiriam a definição de um gênero. Como afirma Bakhtin (1997, p. 302), “aprender a falar é aprender a estruturar enunciados”.

O estilo é vinculado a unidades temáticas determinadas, entra como elemento na unidade de gênero de um enunciado e depende do modo como locutor percebe e compreende seu destinatário e do modo que ele presume uma compreensão responsiva. Nem todos os estilos são propícios ao estilo individual, pois nem todos são aptos a refletir a individualidade da língua, como aqueles que requererem uma forma padronizada. Não se pode estudar um gênero sem estudar, previamente, o estilo intrínseco àquele gênero: “quando há estilo, há gênero” (BAKHTIN, 1997, p. 286).

Sobre o gênero dissertação escolar comumente proposto pelos exames, em relação ao conteúdo temático, pode-se entender que, por mais que um sujeito possa compreender-se como neutro quando escreve algum texto, tal fato não é possível, pois qualquer discurso sempre está filiado a um conteúdo ideológico. Destarte, os alunos do terceiro ano do Ensino Médio expõem suas próprias ideologias na construção do texto escrito. Mas não só: suas

ideologias atravessam o seu repertório cultural, as suas vivências. Isto porque o discurso nasce fora do sujeito, é social e ideológico (BAKHTIN, 2006).

Além disso, apresenta em sua estrutura o tipo dissertativo-argumentativo que requer a defesa de um ponto de vista e a vinculação a conectores lógicos e a argumentações sólidas, embasadas, para que o leitor não somente entenda o posicionamento do autor/estudante, mas também para que se convença, ou melhor, seja persuadido. Argumentar é a arte de convencer e persuadir (ABREU, 1999). Convencer é saber gerenciar informação, é alar à razão do outro, demonstrando, provando. Etimologicamente, significa vencer junto com o outro (com + vencer) e não contra o outro.

Existem vários tipos de argumentação que podem ser utilizadas na construção desse gênero de texto. Celant e Silva (2014) discorrem sobre alguns, a exemplo do argumento de autoridade, que consiste “na utilização de atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese. As autoridades invocadas podem ser certos cientistas, filósofos, profetas, a física, a religião, a doutrina, etc.” (CELANT; SILVA, 2014, p. 6). Há também o argumento por figuratividade, em que são utilizados exemplos ou ilustrações para corroborar a tese. O argumento de senso comum é um argumento que não possui embasamento científico, mas é muito divulgado na e pela sociedade. Seu efeito persuasivo é reduzido e, por isso, ele deve ser utilizado como reforço a um argumento mais específico. Há também o argumento de fuga, que procura desviar a discussão para outras questões que não a principal. Todos esses argumentos podem ser utilizados em uma redação de tipo dissertativo-argumentativo.

O gênero dissertação escolar ainda exige uma linguagem apropriada, geralmente formal e dentro dos parâmetros esperados pelo que se considera de norma culta.

Mesmo sabendo dessas características mais gerais, para ensinar esse gênero aos estudantes, Schneuwly e Dolz (2010) sugerem a construção de um modelo didático, isto é, um estudo de suas características principais a partir de modelos de textos concretos, isto é, que foram produzidos em uma determinada situação de produção. Somente a partir desse procedimento é que podemos identificar as dimensões ensináveis, isto é, o que deve ou não ser ensinado aos estudantes. Dessa forma, entendem Dolz, Gagnon e Decândio (2010, p. 48) que o “modelo didático é a descrição provisória das principais características de um gênero textual com objetivo de ensiná-las”. Aqui, o professor verifica os saberes a serem mobilizados, os componentes textuais específicos com o quais se deseja trabalhar e as capacidades de linguagem que podem ser mobilizadas “no momento da leitura e produção de um texto” (ABREU-

TARDELLI, 2007, p. 76). Abreu-Tardelli (2007, p. 76) considera que essas capacidades se dividem em três: capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas.

As capacidades de ação correspondem à mobilização do gênero estudado, podendo o aluno identificar um gênero, a situação e para qual função ele pode ser acionado, ou seja, quem produziu o texto, para quem, com que objetivo, onde, quando e do que se trata. Essa capacidade refere-se ao contexto de produção.

As capacidades discursivas dizem respeito ao conteúdo temático e à organização desse conteúdo, pois cada gênero, na medida em que se constitui em um tipo relativamente estável, possui uma estrutura composicional.

As capacidades linguístico-discursivas referem-se à seleção vocabular adequada, sendo o aspecto mais interno do gênero, ligado ao seu estilo – mecanismos de coesão e mecanismos enunciativos, estes últimos relacionados às múltiplas vozes que circulam em um texto.

Dolz; Gagnon e Decândio (2010, p. 49) elaboram um esquema com as principais categorias dos componentes do modelo didático:

Ilustração 1 – Modelo didático de gênero



Fonte: Dolz; Gagnon e Decândio (2010, p. 49).

Segundo referidos autores, na busca de orientar as práticas de ensino, os gêneros possuem certas categorias que fazem parte de sua estruturação. Dessa forma, integram o modelo

didático de gênero: situação de comunicação, conteúdo temático, a organização, a textualização, os meios paralinguísticos e a paginação de texto. Pensando nesses construtos, apresentamos, a seguir, os procedimentos metodológicos que utilizamos no decorrer de nossa pesquisa para identificar as dimensões ensináveis do gênero dissertação escolar.

Procedimentos metodológicos

Para desenvolver o modelo didático do gênero dissertação escolar, texto comumente solicitado em exames, em um primeiro momento, selecionamos algumas redações do ENEM como modelos. Após esta seleção, analisamos o que era relativamente estável em cada um dos textos em relação ao conteúdo temático, à estrutura composicional e à linguagem a partir do contexto de produção em que esses textos são produzidos. Nesse artigo, a título de ilustração, foram analisadas duas redações do ENEM do ano de 2013, constantes no Manual de Redação do ENEM 2016, em que o tema foi relacionado aos efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil. Ambas tiraram nota máxima, isto é, atingiram 1000 pontos. Nossos critérios de análise, além de estarem focados nos aspectos temáticos, na estrutura composicional e estilo linguístico dessas produções, também foram baseados na matriz de referência do referido exame que serve como parâmetro de avaliação e que contempla esses três elementos. Apresentamos tal grade de correção a seguir:

Quadro 1 – Matriz de referência para redação do ENEM

COMPETÊNCIAS EXPRESSAS NA MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA REDAÇÃO DO ENEM E NÍVEIS DE CONHECIMENTOS ASSOCIADOS
<p>I - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.</p> <p>Nível 0: Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.</p> <p>Nível 1: Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.</p> <p>Nível 2: Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.</p> <p>Nível 3: Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.</p> <p>Nível 4: Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.</p> <p>Nível 5: Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizem reincidência.</p>
<p>II - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.</p> <p>Nível 0: Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa.</p>

Nível 1: Apresenta o assunto, tangenciando o tema ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.

Nível 2: Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.

Nível 3: Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.

Nível 4: Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.

Nível 5: Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.

III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Nível 0: Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Nível 1: Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.

Nível 2: Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.

Nível 3: Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.

Nível 4: Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.

Nível 5: Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.

IV - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Nível 0: Não articula as informações.

Nível 1: Articula as partes do texto de forma precária.

Nível 2: Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.

Nível 3: Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.

Nível 4: Articula as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.

Nível 5: Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.

V - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Nível 0: Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Nível 1: Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.

Nível 2: Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.

Nível 3: Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

Nível 4: Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

Nível 5: Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

Fonte: Cartilha do participante (2016)

Para compreender os critérios utilizados na avaliação, têm-se, como pode-se ver, cinco competências avaliadas, distribuídas em cinco níveis. Cada nível varia de zero a duzentos

pontos a saber (nível 0 - 0, nível 1 - 40, nível 2 - 80, nível 3 - 120, nível IV - 160 e nível V -200 pontos), donde, somados, perfazem mil pontos.

As dimensões ensináveis do gênero dissertação escolar a partir de textos produzidos por estudantes no ENEM

Sabe-se que o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM - é uma espécie de avaliação que possui como finalidade principal a avaliação do desempenho escolar e acadêmico ao fim do Ensino Médio. O referido exame é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelo Ministério da Educação (MEC), tendo sido iniciado em 1998, sofrendo alterações ao longo dos anos. Conforme já expusemos, para esse artigo, escolhemos duas redações notas mil disponíveis na Cartilha do Participante do ENEM 2016 referentes à proposta solicitada em 2013 que tratava do tema acerca dos efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil e que reproduzimos a seguir:

Imagem 1: Proposta de redação do ENEM de 2013

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil", apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Qual o objetivo da "Lei Seca ao volante"?

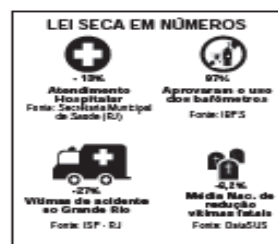
De acordo com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), a utilização de bebidas alcoólicas é responsável por 30% dos acidentes de trânsito. E metade das mortes, segundo o Ministério da Saúde, está relacionada ao uso do álcool por motoristas. Diante deste cenário preocupante, a Lei 11.705/2008 surgiu com uma enorme missão: alertar a sociedade para os perigos do álcool associado à direção.

Para estancar a tendência de crescimento de mortes no trânsito, era necessária uma ação enérgica. E coube ao Governo Federal o primeiro passo, desde a proposta da nova legislação à aquisição de milhares de etilômetros. Mas para que todos ganhem, é indispensável a participação de estados, municípios e sociedade em geral. Porque para atingir o bem comum, o desafio deve ser de todos.

Disponível em: www.dpf.gov.br. Acesso em: 20 Jun. 2013.



Disponível em: www.brazil.gov.br. Acesso em: 20 Jun. 2013.



Disponível em: www.operacaoleseca.rj.gov.br. Acesso em: 20 Jun. 2013 (adaptado).

Repulsão magnética a beber e dirigir

A lei da física que comprova que dois polos opostos se atraem em um campo magnético é um dos conceitos mais populares desse ramo do conhecimento. Tulipas de chope e bolachas de papelão não servem, em condições normais, como objetos de experimento para confirmar essa proposta. A ideia de uma agência de comunicação em Belo Horizonte foi bem simples. Ímãs foram inseridos em bolachas utilizadas para descansar os copos, de forma imperceptível para o consumidor. Em cada lado, há uma opção para o cliente: dirigir ou chamar um táxi depois de beber. Ao mesmo tempo, tulipas de chope também receberam pequenos pedaços de metal mascarados com uma pequena rodela de papel na base do copo. Durante um fim de semana, todas as bebidas servidas passaram a pregar uma peça no cliente. Ao tentar descansar seu copo com a opção dirigir virada para cima, os ímãs apresentavam a mesma polaridade e, portanto, causando repulsão, fazendo com que o descanso fugisse do copo; se estivesse virada mostrando o lado com o desenho de um táxi, ela rapidamente grudava na base do copo. A ideia surgiu da necessidade de passar a mensagem de uma forma leve e no exato momento do consumo.

Disponível em: www.operacaoleseca.rj.gov.br. Acesso em: 20 Jun. 2013 (adaptado).

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

Fonte: Proposta de redação do ENEM 2013 – Cartilha do Participante, 2016, p. 28.

Na referida proposta, há dois textos escritos, disponíveis em sítios virtuais governamentais e dois textos multimodais, em que as imagens mesclam com as palavras, sendo um deles gênero de propaganda e o outro apresentando estatística, também provindos de sítios virtuais governamentais.

Antes de procedermos à análise das redações, é interessante analisar o próprio tema e a coletânea exposta na proposta. Verifica-se que todos os textos que compõem a coletânea possuem como fontes sítios virtuais governamentais. O primeiro texto, ‘Qual o objetivo da “Lei Seca ao volante”?’, do Departamento de Polícia Rodoviária Federal, leva ao argumento de autoridade, buscando embasamento nos dados na Abramed (Associação Brasileira de Medicina de Tráfego) para a ligação entre a promulgação da Lei Seca e a diminuição de mortes, como se ela, a lei, fosse a principal componente de alteração comportamental social no país em relação a esse assunto.

O segundo texto é multimodal, sendo uma propaganda veiculada pelo Poder Público e disponibilizada no Portal Brasil. A iniciativa é uma campanha governamental de cunho conscientizador, relacionando bebida alcoólica e direção veicular. Abaixo, no cartaz da campanha, o telefone de emergência 191, acrescido do colaborador Polícia Rodoviária Federal, juntamente com o Ministério da Justiça.

O terceiro texto também é multimodal, com imagens, dados e escritos acerca da ‘Lei Seca em números’ e encontra-se em um sítio virtual do Estado do Rio de Janeiro específico para esse fim. Assim, os números revelam que a maioria (97%) aprova o uso dos bafômetros, além de ter reduzido o atendimento hospitalar para esse tipo de acidente (13%) e o número de vítimas na Grande Rio, (27%) e vítimas fatais (6,2%). Todas as fontes utilizadas para captação desses dados também se originam de fontes governamentais. A utilização de estatísticas é argumento de prova, pois os números em geral remetem a algo concreto, tangível, e, portanto, aparentemente infalível. Porém, sabe-se que esse tipo de argumento pode se revelar falacioso ao leitor mais desavisado, pois o simples aparecimento de dados estatísticos numéricos não conduz, invariavelmente, à verdade lógica. Também, é importante destacar que toda pesquisa é conduzida ou encomendada por um órgão, que seleciona os sujeitos participantes e os dados a serem apresentados. Não vamos discutir, neste artigo, a característica real desses dados; porém, essa pressuposição é algo a ser considerado.

O quarto e último texto também se encontra no sítio virtual do Estado do Rio de Janeiro específico para esse fim. É um texto ilustrativo, composto de imagens e exemplos (no caso, de uma agência de propaganda) de conscientização de referido tema por parte da população. Note-

se não ser esse um texto típico de sítios governamentais (legislação e notícias oficiais), mas possuidor de um repertório jornalístico. A utilização de imagens para o convencimento do interlocutor é comum, pois ele imagina a cena e, com isso, seleciona os dados e fatos em seu repertório cultura, partindo para a ação.

Dois textos partiram da Polícia Rodoviária Federal e dois textos partiram do sítio virtual estatal fluminense específico para esse fim. Como todos os textos da proposta de redação são de origem ou de fontes governamentais, não havendo outra fonte sequer, tais já direcionam o aluno para o que precisa produzir. Isso porque todos os textos da coletânea, sem exceção, revelam o aspecto positivo da implantação da Lei Seca no país. Não há outro direcionamento para o aluno, a não ser filiar-se à corrente determinada nos textos. Como o ENEM é um exame federal, realizado e aplicado por órgãos federais, em um contexto mais amplo, o Estado pode estar ancorando suas ideologias nas redações dos alunos para, com isso, reafirmar a própria implantação de mencionada lei. Isto também é verificado na escolha das redações nota mil inseridas na Cartilha do Participante do ENEM, uma que nenhuma delas foi expressamente contra a implantação da Lei Seca.

A primeira redação escolhida possui título que já antecipa a relação ideológica que o aluno faz com os textos da coletânea exposta na proposta: ‘Sucesso absoluto’.

Sucesso absoluto

Historicamente causadores de inúmeras vítimas, os acidentes de trânsito vêm ocorrendo com frequência cada vez menor, no Brasil. Essa redução se deve, principalmente, à implantação da Lei Seca ao longo de todo o território nacional, diminuindo a quantidade de motoristas que dirigem após terem ingerido bebida alcoólica. A maior fiscalização, aliada à imposição de rígidos limites e à conscientização da população, permitiu que tal alteração fosse possível.

As estatísticas explicitam a queda brusca na ocorrência de óbitos decorrentes de acidentes de trânsito depois da entrada da Lei Seca em vigor. A proibição absoluta do consumo de álcool antes de se dirigir e a existência de diversos pontos de fiscalização espalhados pelo país tornaram menores as tentativas de burlar o sistema. Dessa forma, em vez de fugirem dos bafômetros e dos policiais, os motoristas deixam de beber e, com isso, mantêm-se aptos a dirigir sem que transgridam a lei.

Outro aspecto de suma relevância para essa mudança foi a definição de limites extremamente baixos para o nível de álcool no sangue, próximos de zero. Isso fez com que acabasse a crença de que um copo não causa qualquer diferença nos reflexos e nas reações do indivíduo e que, portanto, não haveria problema em consumir doses pequenas. A capacidade de julgamento de cada pessoa, outrora usada como teste, passou a não mais sê-lo e, logo, todos têm que respeitar os mesmos índices independentemente do que consideram certo para si.

Entretanto, nenhuma melhoria seria possível sem a realização de um amplo programa de conscientização. A veiculação de diversas propagandas do governo que alertavam sobre os perigos da direção sob qualquer estado de embriaguez foi importantíssima na percepção individual das mudanças necessárias. Isso fez com que cada pessoa passasse a saber os riscos que infligia a si e a todos à sua volta quando bebia e dirigia, amenizando a obrigatoriedade de haver um controle severo das forças policiais.

É inegável a eficiência da Lei Seca em todas as suas propostas, formando uma geração mais consciente e protegendo os cidadãos brasileiros. Para torná-la ainda mais eficaz, uma ação válida seria o incremento da frota de transportes coletivos em todo o país, especialmente à noite, para que

cada um consuma o que deseja e volte para casa em segurança. Além disso, durante um breve período, a fiscalização poderia ser fortalecida, buscando convencer motoristas que ainda tentam burlar o Estado. O panorama atual já extremamente animador e as projeções, ainda melhores, porém apenas com a ação conjunta de povo e governo será alcançada a perfeição.

Fonte: Redação no ENEM 2013 – Cartilha do Participante, 2016, p. 29.

Como todos os sítios virtuais desta coletânea são de origem governamental, já verte a própria proposta para uma ideologia estatal, dominante. E o estudante, permeado pelas vozes do discurso referido, assim o faz, afinal toda “palavra está sempre carregada de um conteúdo ideológico” (BAKHTIN, 2006, p. 96), sendo determinada pelo contexto em que se insere. Isto porque “a sistematização aparece quando nos sentimos sob a dominação de um pensamento autoritário aceito como tal.” (BAKHTIN, 2006, p. 105).

O estudante que elaborou essa redação traça, na introdução, um histórico das causas de acidentes de trânsito no país, afirmando que a ocorrência é cada vez menor. O uso do verbo ‘[se] deve’ pressupõe que o estudante entenda que foi através da Lei Seca que a redução de acidentes de trânsito com motoristas alcoolizados diminuiu, isto é, somente através da normatização e criminalização de condutas correlacionadas – atos privativos dos Poderes Legislativo e Executivo - é que o Brasil pôde verificar aludida redução. O aluno ainda traz que a implantação da lei foi possível graças à “maior fiscalização, aliada à imposição de rígidos limites e à conscientização da população”. Afirma com isso a defesa de seu ponto de vista após essa contextualização.

No desenvolvimento do texto dissertativo, o aluno entende que a proibição do consumo de álcool é absoluta e, por tal, além da fiscalização, ‘as tentativas de burlar o sistema’ diminuiram. Aqui, o aluno apresenta seus argumentos de forma coerente com o ponto de vista assumido e com aquilo que pretende atingir no seu interlocutor mais imediato – o corretor. Exemplo disso é que faz uso de verbos que traduzem sua ideologia, como ‘fugirem’ (dos bafômetros) e ‘transgridam’ (a lei), o que pressupõe sua inclinação para ações afirmativas governamentais.

O estudante ainda argumenta que as medidas efetivam-se com programas de conscientização. E tais ocorrem através de “a veiculação de diversas propagandas do governo que alertavam sobre os perigos da direção sob qualquer estado de embriaguez foi importantíssima” [grifos nossos], utilizando as palavras de forma a exaltar as ações governamentais. Como as propagandas foram produzidas pelo governo, o uso do verbo ‘alertar’ ocorre mediante uma modalização ideológica, na medida em que fora escolhido ante um ente

governamental veicular questões relevantes. A expressão também grifada ‘qualquer’ traz o caráter absoluto, já antecipado no título, das medidas impostas pelo governo. Também, o uso do adjetivo ‘importantíssima’ (que por si só já denota subjetividade), em seu grau superlativo absoluto sintético, prescinde de comparação, ou seja, o aluno entende não haver comparação entre as questões de Estado, tomando todas como relevantes.

Como proposta de intervenção, o estudante traz medidas como aumento da frota de transportes coletivos e da fiscalização, para os que tentam ‘burlar’ o Estado. Aqui, ele utiliza verbos que modalizam sua afirmação, impendendo que o sentido seria direcionado para o Estado, fim último da pessoa. Em sua frase final, utiliza um advérbio modal subjetivo aliado a um adjetivo, ‘extremamente animador’.

Para este aluno, o Estado revela-se provedor total do indivíduo enquanto administrado. O estudante revela conhecimento sobre a situação de produção em que está inserido. É nessa esteira de pensamento que a perspectiva bakhtiniana entende o signo como ideológico e social, externo ao indivíduo, pois o aluno percebe que deve se apropriar de alguns conceitos para produzir bem as relações que atenda aos objetivos de seus interlocutores potenciais: os corretores da banca de correção. Assim, seu texto apresenta um ponto de vista que vai ao encontro dos textos motivadores e argumentos relacionados a essa defesa.

A segunda redação escolhida possui em seu título o foco de seu posicionamento.

Construindo uma dinâmica mais ética do trânsito no Brasil

Com a ascensão de Juscelino Kubitschek ao poder, a política de abertura da economia brasileira entrou em ação mais vigorosamente do que em qualquer outro episódio da história do Brasil. Nesse cenário, a entrada de automóveis no Brasil como produtos de consumo foi cada vez maior. No entanto, o governo não tomou como prioridade a fiscalização das estradas do país e uma prática nociva tornou-se comum: beber e dirigir. Recentemente, o governo implantou a Lei Seca, visando diminuir os efeitos dessa prática. Nesse contexto, cabe analisar os aspectos positivos da aplicação dessa Lei, e como ela pode ser melhorada.

Em função da implantação da Lei Seca, segundo pesquisas da UFRJ, os números de acidentes fatais no trânsito relacionados ao alcoolismo caíram drasticamente desde o começo de 2013. Devido a essa evidência a tese de Thomas Hobbes – “a intervenção estatal é necessária, como forma de proteger os cidadãos de maneira eficaz” – é corroborada. Nesse caso, por meio da Lei Seca, através do exame do bafômetro e da aplicação de multas a motoristas alcoolizados, a intervenção protegeu a população de maneira vital: salvou milhares de vidas.

Ademais, uma questão muito subjetiva é tratada e trabalhada pela nova legislação: a empatia. É muito presente, ao longo da história das civilizações, a ocorrência de casos nos quais alguns decretos e leis contribuíram na construção de uma sociedade mais ética e virtuosa. Em decorrência disso, a implantação e a propaganda da Lei Seca, ao estimularem o motorista a não beber antes de dirigir, podem também levá-lo a pesar as consequências de seus atos: desrespeitar a lei, nessa situação, pode custar a vida de outrem. Assim, acidentes advindos do alcoolismo no trânsito poderão ser evitados, não só pelo medo da punição, mas também pela via da consciência ética.

Destarte, fica claro que a Lei Seca ajuda tanto regulamentação do trânsito, quanto na formação moral do cidadão brasileiro. No entanto, a forma de tratar os que desrespeitam a lei pode ser mudada. Ao invés de aplicação de multas, o governo federal poderia buscar parcerias com ONGs interessadas e implantar um programa de reeducação social para os infratores. Cursos de conscientização, aliados a

trabalho voluntário em comunidades carentes poderiam servir como orientação pedagógica para quem costuma beber e dirigir. Assim o trânsito no Brasil poderá tomar as formas de uma dinâmica mais ética e segura para todos.

Fonte: Redação no ENEM 2013 – Cartilha do Participante, 2016, p. 31.

Percebe-se que o aluno recorre à historicidade para iniciar sua discussão sobre as consequências da implantação da Lei Seca, enfatizando a política de abertura de mercado nos anos em que Kubitschek presidia o país. Ao inserir o advérbio “vigorosamente”, traz a esse contexto um sentido positivo, embora, na frase posterior, com o uso da conjunção adversativa “no entanto”, remeta a ausência de prioridade do governo em fiscalizar o trânsito e as relações que dele advinham.

O aluno faz uma análise positiva da implantação de referida lei, trazendo em sua argumentação dados da coletânea como evidência e um argumento de autoridade, de Thomas Hobbes, identificando que ele sabe utilizar certos tipos de argumento.

O aluno refere-se à subjetividade quando trata da lei, pressupondo que ela trabalha a empatia, algo implícito no texto legal. De fato, a Lei Seca trabalha com esse aspecto em seu sentido último, e o aluno trouxe à redação esse elemento muitas vezes despercebidos pela maioria das pessoas.

O aluno explora argumentos de autoridade que, de certa forma, autorizam o seu discurso, legitimam e fazem com que ele consiga persuadir seu interlocutor: os corretores. Esse procedimento desenvolve-se a partir do diálogo que a sua redação estabelece com a legislação e com as pesquisas realizadas. Fica patente o dialogismo entre seu discurso e o discurso que o corretor espera, mas também as múltiplas vozes que o constituem e que o fazem direcionar para determinado caminho - o estudante é constituído de outras vozes das quais ele se apropriou ao longo de suas experiências vividas.

Vê-se que ele pautou-se mais pelo lado sociológico do tema (conscientização e ética) do que pelo aspecto legal. Isso fica claro ao afirmar ‘a forma de tratar os que desrespeitam a lei’.

Ao observar como essas redações nota mil foram produzidas, observamos as características relativamente estáveis que Bakhtin denomina do respectivo gênero dissertação escolar. A partir dessas características, apresentamos abaixo um modelo didático do respectivo gênero, isto é, o levantamento das dimensões ensináveis que precisam compor as atividades desenvolvidas por professores no ensino desse gênero textual e que estão materializadas nessas redações consideradas nota mil.

Em relação ao contexto de produção, percebemos que o enunciador é um aluno que deve estar atento à proposta de produção elaborada por um representante do Ministério da Educação e Cultura, que, através de uma instituição organizadora de exames, seleciona os textos da redação. Os textos, muitas vezes, geralmente são retirados de fontes governamentais³⁹ que enaltecem o Estado, verificando o liame ideológico entre o emissor dessas propostas e o que efetivamente é solicitado (permitido) ao interlocutor/autor da redação. Igualmente, temos o interlocutor, que é a banca corretora. Em que pese estar implícito, o aluno deve escrever de acordo com o que o corretor espera, devendo seu embasamento convergir para os interesses do Estado, corroborando o entendimento de que o signo é ideológico e necessita de um contexto para se efetivar.

No contexto de produção, há também o objetivo, que é a percepção do aluno em saber argumentar, posicionar-se frente a questões de cunho social para convencer seu interlocutor do ponto de vista assumido.

Em relação à estrutura, a redação do gênero dissertação escolar sugere um tema, geralmente polêmico, o qual o aluno terá que contextualizar e defender uma tese. Para corroborar sua tese, o aluno terá que dispor de argumentos sólidos, objetivos e reais, podendo, inclusive, utilizar a contra-argumentação. Após a argumentação, na conclusão, deve-se propor uma possível intervenção para o problema, de cunho social, enfrentado. Nessa parte, o aluno deverá não somente explicitar a proposta de intervenção, mas também destacar estratégias que conduzem a ela e qual(is) ente(s) poderá(ão) nelas auxiliar.

Em relação à linguagem, o estudante precisará articular adequadamente os elementos coesivos e garantir a coerência. Para isso, precisará saber selecionar, organizar e interpretar fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista, além de conhecer, e também selecionar, os mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Verifica-se, outrossim, que os alunos podem escrever tanto em primeira quanto em terceira pessoa.

O modelo didático acima delineado responde à matriz de correção do ENEM na medida em que as redações notas mil são corrigidas com base em cinco competências, conforme já expomos. Assim, a competência 1 (Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa) e 4 (Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a

³⁹ Dependendo da temática apresentada nas propostas de redação, os textos não fazem referência a entidades governamentais. Exemplo disso foi a proposta de redação apresentada no ENEM 2018, cujo tema foi a “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”.

construção da argumentação) referem-se ao estilo, as competências 2 (Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa), 3 (Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista) e 5 (Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos), ao conteúdo temático e estrutura composicional.

A partir dessas características, de acordo com Dolz; Gagnon e Decândio (2010), definimos algumas dimensões ensináveis do gênero que podem auxiliar na produção de atividades e sequências didáticas de ensino que, por sua vez, são capazes de facilitar a apropriação das características do gênero e permitir o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos estudantes para a produção desse gênero de texto.

Considerações finais

O objetivo do referente artigo foi analisar duas redações nota mil do ENEM com o fim específico de compreender de que forma os estudantes se posicionam e constroem a argumentação no gênero dissertação escolar para identificar as dimensões ensináveis do gênero. Para realizar essa análise nos pautamos nas considerações sobre gênero de Bakhtin e nas considerações sobre o modelo didático proposto pelos didaticistas de Genebra. O modelo didático como notamos no decorrer desse artigo torna-se importante para reconhecermos as características relativamente estáveis do gênero a ser ensinado.

No que diz respeito ao gênero em estudo – a dissertação escolar em exames externos como o ENEM – observamos que, para ensiná-lo, é necessário mobilizar o reconhecimento do contexto de produção desse texto: que exame é esse, que posição ocupa o produtor e quem são seus locutores potenciais (os corretores), como atender a proposta de produção que, em si, já traz textos motivadores com viés ideológico, ideologia esta que, na perspectiva bakhtiniana, está em qualquer situação de uso da linguagem. Em relação ao conteúdo temático e à estrutura composicional, observamos que o aluno precisa atender a proposta de produção e se posicionar sobre ela. Além disso, deve apresentar argumentos consistentes que auxiliem na defesa de seu ponto de vista. Para finalizar, esse exame, em específico, solicita que haja uma proposta de intervenção para o problema abordado. Quanto ao estilo, as produções exigem que o texto seja escrito na norma considerada culta e que o estudante mobilize diferentes conectivos no que diz

respeito à organização das ideias no texto, bem como diferentes vozes sociais das quais ele se apropriou ao longo de suas experiências vividas.

A identificação dessas características torna-se importante à medida que fornece as características relativamente estáveis presentes nesse gênero textual. Também se torna relevante, uma vez que pode auxiliar professores no desenvolvimento de atividades ou na elaboração de sequências didáticas sobre o que deve ser ensinado ou não a respeito do respectivo gênero. O modelo didático, então, é uma das alternativas que pode ser realizada para o desenvolvimento de atividades ou sequências didáticas que levem em conta as dimensões ensináveis do gênero. E essas características identificadas e materializadas nas atividades podem possibilitar o desenvolvimento de diferentes capacidades de linguagem dos estudantes que tanto têm apresentado dificuldades na produção escrita do gênero dissertação escolar.

Referências

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Elaboração de sequências didáticas: ensino e aprendizagem de gêneros em língua inglesa. In: **Material didático: elaboração e avaliação**. 2007. p. 73-85.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

_____. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 1997.

BRASIL, MEC. **Redação do ENEM 2016**. Cartilha do Participante. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf Acesso em 23.04.2017.

CELANT, João Henrique Pickius e SILVA, Marcos Vinicius Viana da. Direito e Cinema: Uma Análise da Argumentação Jurídica no Filme 12 Homens e uma Sentença. **ANIMA: Revista Eletrônica do Curso de Direito das Faculdades OPET**. Curitiba PR - Brasil. Ano VI, nº 12, jul-dez/2014.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. Os gêneros textuais como unidade de trabalho. In: _____. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas: Mercado de Letras, 2010, p. 39-50.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: _____. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010, p. 61-78.